

Filipa Leal

VEM À
QUINTA-FEIRA

ASSÍRIO & ALVIM



VEM À QUINTA-FEIRA

Vem à quinta-feira.

É quase fim-de-semana e podemos, talvez, beber uma cerveja
ao cair da tarde, enquanto planeamos a viagem a Paris. E se Paris
for muito caro — sei que isto não está fácil — podemos ir a
 Guimarães
assistir a um concerto, que ouvir é a maneira mais pura de calar.

Vem à quinta-feira.

A seguir, temos ainda a sexta e talvez me esperes à porta do
 emprego,
e talvez fiques para sábado e domingo, e talvez o mundo pare
de acabar tão depressa.

Vem à quinta-feira.

Mas não venhas nesta, vem na próxima.

Nesta, tenho um compromisso que não posso adiar, é um
 compromisso
profissional — sabes que isto não está fácil — e talvez nos dê
 hipótese de irmos
a Paris ou a Guimarães. Vem na próxima, que eu preciso de
 tempo

para arranjar o cabelo, para arranjar o coração,
para elaborar a lista do que me falta fazer contigo.

Vem à quinta-feira e não te demores.
Enquanto te escrevo, já fui elaborando a lista
(sabes como gosto de pensar em tudo
ao mesmo tempo)
e afinal o que me falta fazer contigo
não é caro:

— viajar de autocaravana,
— dançar na Estrada Nacional,
— ver-te chorar.

Choras tão pouco. Ainda bem que estás contente.

Vem à quinta-feira.

Se não pudermos ir a Paris ou a Guimarães, não te preocupes.

Vem na mesma, que eu vou apanhando as canas-da-índia, as
fiteiras,

eu vou recolhendo a palha e reunindo cordas e lona.

Já estive a aprender no *Youtube* como se faz uma cabana.

Vem na mesma, que eu vou procurando um lugar seguro.

Vem na mesma porque a cabana, como a casa, só funciona
com amor

— ou, pelo menos, é o que diz o *Youtube*.

Temos ainda tanto para fazer.

Por isso, se algum dia voltares, meu amor, volta numa quinta.